

PROTESTO.
Movimento
Fora Bolsonaro
realizado pelo MST em
Brasília, em frente
ao Congresso
Nacional



Vale. Boulos diz que região terá papel essencial para SP



Política. Opositor também faz críticas a Doria e a Bolsonaro



Pandemia. Boulos diz que país vive 'show de horrores'



Scarlett Rocha

ERNO ARO É OSO'

to, Guilherme Boulos vê riscos à
oder: 'Espero que seja pelas ruas'

São Paulo está paralisado e preservando um processo de desigualdade social brutal. Há pelos menos três prioridades.

A retomada do desenvolvimento econômico com geração de emprego e renda. Significa o papel de fomento do poder público, inclusive com políticas sociais. Há necessidade de uma renda básica para tirar pessoas da miséria e aquecer a economia, estimulando a geração de emprego. Frentes de trabalho para obras de infraestrutura, transporte, saneamento, moradia. Investimento essencial na educação e na valorização do serviço público. Esses são os pilares: desenvolvimento econômico, combate à desigualdade social e fortalecimento dos serviços públicos, sobretudo investimentos em educação e saúde.

Na opinião do sr., que papel tem o Vale para o estado?

O Vale do Paraíba é uma referência. Dentre outras coisas, pelo papel de desenvolvimento tecnológico, temos o ITA, o DCTA, a própria Embraer. Há indústria de ponta no Vale associada a projetos de pesquisa e inovação. Quando falamos da desindustrialização no estado não acontece por acaso.

A Ford manteve a fábrica de Buenos Aires e fechou em Taubaté e no Brasil. Manteve na Argentina porque era a com o maior investimento em alta tecnologia e inovação da América Latina. O Brasil está ficando para trás. A desindustrialização tem a ver com baixo investimento em pesquisa, ciência e inovação.

É aí que entra o Vale?

A região do Vale é uma referência justamente nisso, e te-

mos que fortalecer. Isso não só permite criar empregos para a região e manter as indústrias, mas um polo atrativo de uma reindustrialização mais tecnológica. Quem ficar para trás no investimento tecnológico vai perder. O Vale tem papel chave nisso, de ser este polo de inovação, mas precisa de investimento público. O investimento federal já não tem vindo há tempos, e o governo estadual tem todas as condições de fazer essas políticas de fomento. O papel do Vale na reindustrialização do estado é essencial.

Como avalia a gestão Doria?

Ele teve o mérito de seguir a ciência, embora fosse obrigação. É evidente que estimulou o Butantan a buscar a vacina. Mas essa vacina é do esforço coletivo de centenas de pesquisadores. Mas Doria teve uma condução errática na pandemia. A história do abre e fecha é muito ruim. Se precisava fechar, que tivesse coragem para fechar tudo, dando apoio

para ninguém morrer de fome. Faltou apoio para pequenos comerciantes, microempresários. Faltou auxílio emergencial para os trabalhadores informais. A gestão é muito errática e elitista, porque não olhou para as pessoas que não podiam ficar em casa.

E a gestão Bolsonaro?

Show de horrores no Brasil.

Bolsonaro é responsável direto pela situação trágica que vivemos na pandemia, que é um fenômeno internacional, mas a condução do governo é criminosa, assassina. Bolsonaro quando trabalhou contra a vacina, boicotou medidas de isolamento e ficou promovendo cloroquina e outras chicanas ao invés de propor tratamentos efetivos, levou o país a mais de 500 mil mortos.

É resultado de uma política negacionista e criminosa. E estamos vendo o escândalo da [vacina] Covaxin que pode estar ligado a interesses próprios e a esquema de corrupção. A gestão do Bolsonaro na pandemia é criminosa.

Democracia está em risco?

Não há dúvida. Temos um presidente que a cada instante fala em golpe, em intervenção militar, disse que não vai aceitar o resultado da eleição porque não tem voto impresso. É um atentado à democracia. Bolsonaro não gosta da democracia e, por isso, a ameaça com o poder de presidente. É importante que a sociedade reaja, se organize e monte uma frente para impedir retrocessos autoritários. O maior desafio é virar essa página e superar o pesadelo do Bolsonaro no Brasil para poder ter um projeto de reconstrução.■

QR Code. Assista vídeo com a entrevista na íntegra



BOLSONARO

“Não gosta da democracia e a ameaça com o poder que tem como presidente”.

Idem

BRASIL

“Olha o quanto de coisa que Bolsonaro trouxe de retrocesso, olha a boiada passando”.

Idem